

FEIRA DO LIVRO CPLP

T I M O R - L E S T E 2 0 1 4

Espanha
Fernando Pessoa e
a Peregrinação na
Biblioteca Nacional

Pág. 3/4

Brasil
Almeida Faria
em Paraty

Pág. 3

1º Concurso
Internacional
de Leitura

Pág. 4

Arquitetura
Percorso
pedonal em
Lisboa ganha
prémio em
Barcelona

Pág. 4

Timor-Leste Feira do Livro da CPLP

◀ Cerca de 17 mil livros, representando cerca de 800 títulos, desde a literatura à ciência e à didática, passando por obras de cariz infantojuvenil, vão estar à venda ao público timorense na *Feira do Livro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – Leitura em Viagem*, que se realiza no Centro de Convenções de Díli, quando a capital timorense acolhe a cimeira de chefes de Estado e de governo da CPLP.

A realização da feira – com inauguração institucional marcada para terça-feira e a abertura hoje ao grande público, prolongando-se até ao próximo sábado (dia 26) – resulta de uma colaboração entre várias entidades, a saber, o Camões, IP, por Portugal, e a Secretaria de Estado da Arte e Cultura, o Ministério da Educação e a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), por Timor-Leste.

Num quadro de promoção da difusão da língua portuguesa e da cultura de todos os países que integram a CPLP, objetivo da feira é melhorar o acesso da população timorense, e o de professores e estudantes em particular, a bibliografia diversa, nas várias áreas do saber, «a preços ajustados à realidade económica do país, contribuindo para a promoção dos hábitos de leitura em língua portuguesa».

Dezasseis grupos linguísticos

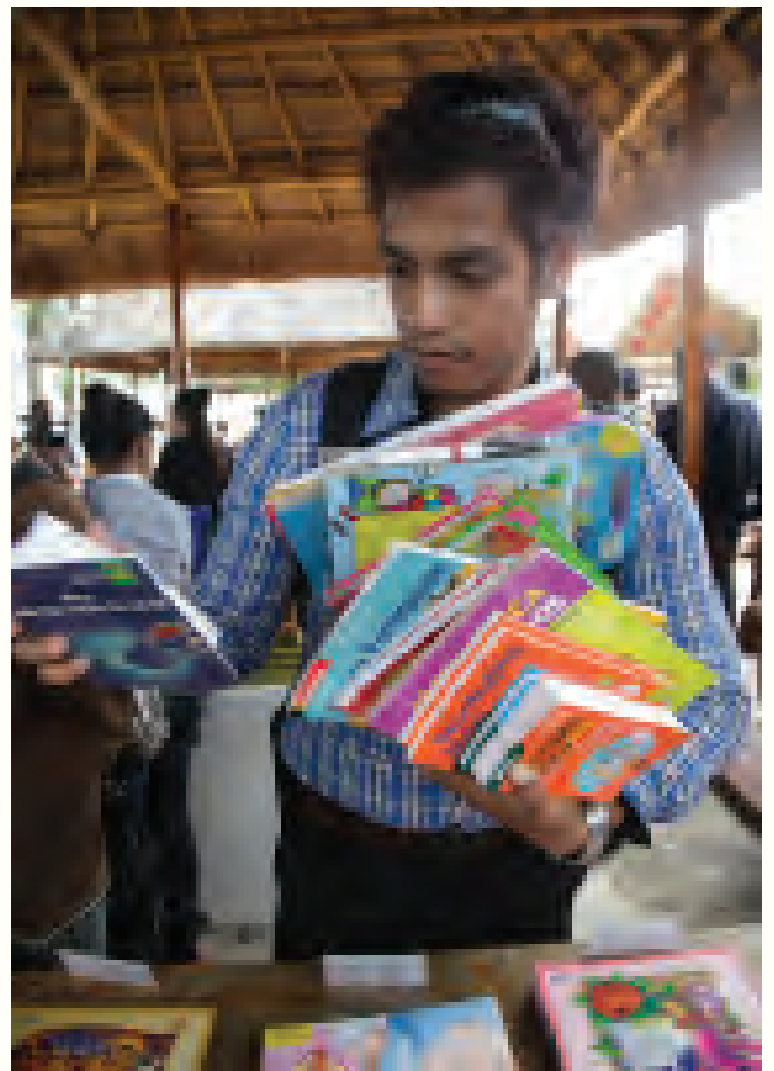
◀ Timor-Leste é um país que regista uma grande diversidade linguística existindo, segundo o Instituto Nacional de Linguística de Timor-Leste, cerca de 16 grupos linguísticos. A par do tétum, o português tem estatuto de língua oficial. Valorizado e desenvolvido pelo Estado, nem sempre é utilizada no dia-a-dia dos timorenses, apesar de constituir uma aprendizagem básica e essencial para aceder ao conhecimento, uma vez que é a língua de escolarização e é aquela em que existe conhecimento científico produzido e fixado por escrito.

Em Timor-Leste o comércio livreiro, as livrarias e ainda a rede de bibliotecas dão os primeiros passos sendo por isso escasso o acesso ao livro em língua portuguesa, pelo que a realização de feiras do livro neste país se tem revelado um evento da maior importância para a população através da disponibilização de livros a preços acessíveis (entre 1,47 e 7,35 euros).

Esta é já 6ª feira do livro que tem lugar em Timor-Leste. Os livros que estão à venda a preços reduzidos (os descontos variam entre os 40 e 70% dos preços de capa em Portugal) foram adquiridos a diversas editoras portuguesas (num total de 13.500 exemplares) ou são provenientes de fundos que ficaram da anterior feira do livro, em 2012. As obras que não vierem a ser vendidas na feira – uma eventualidade que os promotores não anteveem – serão oferecidas às bibliotecas do Mós Bele (Maubara) e à Biblioteca *Xanana Gusmão*.

Na escolha dos livros destinados ao público timorense houve «o cuidado de providenciar não só a ficção em língua portuguesa – uma vez que é [uma feira] sob a égide da CPLP –, mas também aquilo que os timorenses necessitam para os seus estudos – livros técnicos e livros ligados às didáticas. Também foi dada uma certa ênfase ao público infantojuvenil», repartindo-se a aquisição dos livros junto das editoras de forma mais ou menos igual pelas diversas temáticas.

Entre os livros de caráter técnico avultam as obras da área do direito, uma vez que o sistema jurídico de Timor-Leste independente bebe diretamente no dos países de língua portuguesa e de Portugal e a sua legislação é em português. Duas sociedades de advogados, a Abreu



Feira do Livro, Díli 2012

Advogados (Portugal) e a C&C (Macau), com escritório conjunto em Díli, propuseram-se, aliás, desenvolver enquanto parceiros uma campanha junto de editoras

para que estas façam doações de obras de caráter jurídico destinadas à feira, cujo produto da venda reverterá para suportar os custos de organização da feira e para apoio a

Exposição em Madrid Fernando Pessoa e a Espanha

◀ Teve o mais universal poeta português de sempre uma 'relação' com Espanha? Para Antonio Saez Delgado e Jerónimo Pizarro, os comissários da exposição *Pessoa em Espanha*, que até 24 de agosto pode ser vista na Biblioteca Nacional de Espanha, em Madrid, a resposta não é linear. E descrevem mesmo a presença do poeta no único país vizinho de Portugal como tendo «qualquer coisa de velho fantasma familiar».

No dizer de Antonio Saez Delgado, professor da Universidade de Évora, a exposição vem «matizar uma informação que foi passando de década para década durante

muito tempo e que é a ideia de que Fernando Pessoa nunca se interessou por Espanha, de que vivia de costas para ela e que inclusivamente desprezava a cultura espanhola».

A única vez que Pessoa pisou território espanhol foi em 1902, em Puerto de la Luz, em Las Palmas da Grande Canária, de passagem a caminho da África oriental, onde mergulharia na cultura anglo-saxónica. De facto, Pessoa «nunca se interessou demasiado pela cultura espanhola». Mas, «entrou em contacto com alguns dos escritores andaluzes do seu tempo», sublinham



Delgado e Pizarro (professor e responsável pela cátedra de Estudos Portugueses do Camões, IP, na Universidade dos Andes, Colômbia) num curto texto de apresentação da mesma exposição, inserido no sítio da BNP, quando da sua exibição em 2013, em Portugal. E se é certo que «nunca viajou ao país vizinho», «escreveu sobre a estrutura de Espanha e sobre o seu papel no contexto da Ibéria». Da mesma forma, se «nunca chegou a conhecer nem a dialogar por escrito com Miguel de Unamuno», «escreveu

textos em que polemiza com o autor de *Por terras de Portugal y de España*».

A exposição *Pessoa em Espanha* parte da publicação de um poema pessoano num jornal local de Huelva até à divulgação e receção da obra de Fernando Pessoa, a partir da sua morte e até aos nossos dias, destacando as relações pessoais com alguns intelectuais espanhóis daquela época.

Foi a partir de 1923, data da publicação da primeira tradução de um poema de Fernando Pessoa em Espanha, que se

iniciou o que os comissários descrevem como «a lenta mas sólida receção do poeta no país vizinho». A projeção e receção da obra pessoana em Espanha ganharam importância a partir das primeiras traduções de Ángel Crespo nos anos cinquenta, da antologia de Octavio Paz nos anos sessenta e posteriores, que fazem de Pessoa o autor português por excelência e um dos poetas e ensaístas mais lidos em qualquer idioma.

Assim, «Pessoa passou a referência inquestionável entre os escritores espanhóis e a presença constante no meio literário espanhol, em todas as suas diferentes manifestações culturais e em todas as suas línguas». É o caminho de Pessoa na cultura espanhola que a exposição, apoiada pelo Camões, IP, percorre através de cartas, textos e livros, conservados nas bibliotecas nacionais de Espanha e Portugal e noutras instituições culturais de ambos os países, e que «documenta a dimensão ibérica do seu trabalho».

projetos culturais. Outras entidades que deram o seu apoio à realização da feira foram a Timor Telecom, a Sapo Timor-Leste e o Banco Nacional Ultramarino.

A programação cultural que acompanha a realização da Feira do Livro da CPLP prevê, além da apresentação da exposição de cartazes *Potencial Económico da Língua Portuguesa*, a presença em Díli do escritor português José Luís Peixoto. À data do fecho desta edição, o programa com o autor de *Morreste-me* ainda não estava fechado, mas previa fundamentalmente sessões de leitura e palestras para alunos timorenses, tanto em escolas de referência como na UNTL, e da Escola Portuguesa *Ruy Cinatti*. Na agenda cultural da feira, lugar ainda para Cidália da Cruz e Nito Mesquinho, vencedores do Prémio literário *Ruy Cinatti*, uma iniciativa da Imprensa Nacional – Casa da Moeda que visa selecionar e premiar uma obra em prosa ou poesia redigida em língua portuguesa, inédita, da autoria de um timorense.

A realização da feira será acompanhada da difusão de um *spot* televisivo, realizado pela empresa timorense de comunicação Crocfaek, por encomenda do Centro Cultural Português/Camões, IP, em Díli, em que se procurará transmitir aos timorenses a mensagem de que o português, com os seus 250 milhões de falantes, é uma língua global, a 5ª língua mais usada na internet e a 3ª no *Facebook*, e uma importante língua de criação literária e de conhecimento. Falado oficialmente em quatro continentes, o português é ainda 1ª língua mais falada do hemisfério sul e a 4ª mais falada no mundo inteiro.

História

❗ A primeira Feira do Livro Lusófono, da iniciativa do Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC) em Díli, teve lugar em março de 2003 com a colaboração de diversos parceiros institucionais portugueses. A preços simbólicos (50 cêntimos e um euro), os livros que não foram adquiridos pela população foram, posteriormente, doados a Timor-Leste.

Na edição realizada em 2008 foi possível constatar o grande interesse com que a população recebeu o evento, enquanto momento único para comprar livros, bem como para adquirir bibliografia para apoio escolar (ensinos básico, secundário e superior). A montagem da Feira foi da responsabilidade do Instituto Camões e as receitas canalizadas para projetos específicos.

Em 2010 realizaram-se edições da Feira, uma em Díli com a extensão a outros distritos do país, tendo a montagem na capital timorense sido da responsabilidade da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas em articulação com o CCP/IC. As receitas foram canalizadas para a dinamização de atividades de promoção do livro e da leitura pública.

Em 2012, o CCP/IC voltou a realizar uma Feira do Livro em Díli, com uma extensão a Baucau, numa colaboração com a Escola de Referência local e parceria com a Embaixada do Brasil, a Caixa Geral de Depósitos/BNU Timor, a ONGD Timor Aid e a ONGD *Na Terra*.

Brasil Almeida Faria em Paraty



Almeida Faria

❗ O escritor Almeida Faria é o autor português que participa este ano na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), que homenageia na edição de 2014, entre 30 de julho a 3 de agosto, Millôr Fernandes, dois anos após a sua morte, em março de 2012, aos 88 anos.

Mestre do humor, dramaturgo, editor, tradutor, artista gráfico, Millôr Fernandes foi uma das figuras mais marcantes da imprensa brasileira e é a primeira

vez que a FLIP homenageia um autor contemporâneo e que já esteve na *Tenda dos Autores* do certame, como convidado da sua 1ª edição, em 2003.

No último dia da 12ª FLIP, Almeida Faria e o escritor chileno Jorge Edwards, Prémio Cervantes de 1999, debatem, na *Tenda dos Autores*, o palco essencial da Festa com um auditório de 850 lugares, *Os sentidos da paixão*, em que a própria paixão, o ciúme, o erotismo e a escrita «pautam a conversa entre esses dois grandes romancistas, mestres da narrativa ibero-americana», segundo os organizadores

A escolha de Almeida Faria (Montemor-o-Novo – Portugal, 1943), autor de romances, novelas e peças de teatro, que conta na deslocação a Paraty com o apoio do Camões, IP, coube ao curador da FLIP, o jornalista brasileiro Paulo Werneck, que apontou a «arquitetura, a ciência e o pensamento indígena» como «alguns dos eixos importantes da edição deste ano».

Em 2013, o arquiteto Eduardo Souto de Moura, Prémio Pritzker de 2011, foi o convidado português da FLIP, o mais importante festival literário brasileiro e um dos mais importantes do mundo, que em anos anteriores contou com nomes da literatura portuguesa como Dulce Maria Cardoso (2012), Valter Hugo Mãe (2011), António Lobo Antunes (2009), Inês Pedrosa (2008), Mário de Carvalho (2006), Gonçalo M. Tavares (2005), José Luís Peixoto (2005), José Eduardo Agualusa (2004), Lídia Jorge (2004) e Miguel Sousa Tavares (2004).

o que há de mais profundo na natureza humana.

Peregrinação é o mais traduzido e famoso livro de viagens da literatura portuguesa. Foi publicado em 1614, 30 anos depois da morte do autor. Terá sido escrito entre 1570 e 1578 em Almada. Nela, Fernão Mendes Pinto alia aspetos autobiográficos a uma ficção verosímil, reportando o impacto dos costumes orientais sobre os europeus da época, designadamente os portugueses.

A exposição na BNE enquadra-se no programa *Personagens com Energia*, fruto de uma colaboração com a Fundação Repsol, e que consiste na divulgação da vida e obra de autores, artistas, escritores e cientistas que contribuíram para o avanço do conhecimento na sua esfera de atividade, promovendo valores humanos como a responsabilidade, integridade e inovação.

As atividades didáticas criadas a propósito desta mostra irão percorrer as escolas da rede Ensino Português no Estrangeiro (EPE) em Espanha.

A Peregrinação em exposição na Biblioteca Nacional de Espanha

❗ A obra *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, é o tema da exposição *Trece veces cautivo y diecisiete vendido*, que pode ser vista na Biblioteca Nacional de Espanha (BNE) até 14 de setembro.

A mostra, organizada com o apoio da Embaixada de Portugal em Madrid e do Camões, IP e dirigida a um público de todas as idades, realiza-se por ocasião dos 400 anos decorridos desde a primeira edição desta impressionante narrativa de viagens, que continua a surpreender pelos episódios que relata, pelos múltiplos estilos literários que conjuga e por simultaneamente descrever



Material para atividades didáticas

A *paixão*, romance de 1965 de Almeida Faria, foi reeditado este ano no Brasil, pondo termo a uma ausência de duas décadas do escritor português das livrarias brasileiras, indica o sítio da FLIP, que cita a propósito, sobre esta obra, as palavras do escritor brasileiro Raduan Nassar: «entrei em imediata comunhão com essa obra – prima, a ponto de colar a *Lavoura Arcaica*, sem qualquer pudor, certas imagens e metáforas daquele poema em prosa». Também António Lobo Antunes é referido como estando entre os leitores de Almeida Faria – «na minha geração, lembro-me de sair *A paixão* de Almeida Faria e eu com 19 anos a pensar: nunca chegarei aos calcanhares deste homem».

Almeida Faria estudou e ensinou filosofia, designadamente em áreas relacionadas com a estética, na Universidade Nova de Lisboa. Publicou aos 19 anos o seu primeiro e polémico romance, *Rumor Branco*, a que se seguiu a série de quatro romances (*A Paixão*, *Cortes*, *Lusitânia*, *Cavaleiro Andante*) conhecida por *Tetralogia Lusitana*. Além de contos dispersos e obras teatrais, publicou ainda o controverso e altamente polémico romance *O Conquistador*. Quase todos os seus livros, várias vezes premiados e traduzidos em muitas línguas, foram ilustrados por Mário Botas, sobre o qual escreveu o ensaio *Do Poeta – Pintor ao Pintor – Poeta*. Em 2012, Almeida Faria lançou *O murmúrio do mundo* (Tinta da China), relato de viagem à Índia.

O interlocutor de Almeida Faria, Jorge Edwards (Santiago, 1931), autor de ficção, ensaios e memorialística, «fugiu ao destino convencional de filho da aristocracia ao averredar pela literatura e pela esquerda», segundo o sítio da FLIP. Nomeado embaixador do governo de Unidade Popular de Salvador Allende (1970-73) em Havana, foi expulso três meses depois por criticar o regime cubano (*Persona non grata*, seu livro mais conhecido, narra o episódio). Teve entre os seus amigos Octavio Paz, Pablo Neruda, Mario Vargas Llosa, Gabriel García Márquez e Julio Cortázar.

A FLIP caracteriza-se pela qualidade dos autores convidados, o entusiasmo do público e a hospitalidade da cidade. Nos seus cinco dias, realiza cerca de 200 eventos, que incluem debates, espetáculos, exposições, oficinas, exibções de filmes e apresentações de escolas. Composta por uma conferência de abertura e cerca de 20 mesas que reúnem para uma conversa informal convidados dos mais variados horizontes (escritores, cineastas, autores de banda desenhada, historiadores, jornalistas e artistas plásticos, entre outros), a programação principal da FLIP conta com tradução simultânea e é transmitida pela internet.

Arquitetura Percurso pedonal em Lisboa ganha prémio em Barcelona



FOTO JOSÉ MANUEL RODRIGUES

❗ O percurso pedonal assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge em Lisboa, do arquiteto João Pedro Falcão de Campos, foi distinguido a 3 de julho com o prémio FAD de Arquitetura de 2014, atribuídos pela ARQUINFAD - Associação Interdisciplinar de Desenho do Espaço da FAD (Fomento das Artes e do Desenho), de Barcelona.

O trabalho de João Pedro Falcão Campos foi escolhido entre 11 projetos de Espanha e Portugal na categoria de Arquitetura, selecionados para a fase final do Prémio, entre os quais também figuraram os trabalhos dos ateliês de José Adrião para a Casa da Severa, em Lisboa, e de António Portugal e Manuel Reis, para a Gafanha da Boa Hora, em Vagos.

O júri da 56ª edição do prémio considerou que se é verdade que o projeto lisboeta de Falcão Campos «é merecedor de aplausos, tendo em consideração a sua capacidade transformadora e os recursos disponíveis, é ainda mais notável o resultado desta obra pública, capaz de sintetizar as virtudes da reabilitação e da técnica, resultado de um importante trabalho de investigação e de uma grande sensibilidade».

Entre 6 projetos selecionados, o prémio FAD de *Design de Interiores* foi para a casa Entremurs, em Olot (Girona), dos arquitetos Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta, enquanto o prémio FAD de Paisagismo foi para a intervenção no vale Trenzado del Vinalopó, de Elche (Alicante), escolhida entre 3 projetos.

O livro *Nadir Afonso Arquitecto*, do português João Cepeda, foi finalista do Prémio de Pensamento e Crítica do FAD, ganho *ex-aequo* pelas obras *Utopias Domésticas. La Casa del Futuro de Alison y Peter Smithson*, da autoria de Nieves Fernández Villalobos, e *La Tradición Innovada. Escritos sobre Regresión y Modernidad*, de Juan Domingo Santos. A obra de João Cepeda, com base na sua tese de mestrado, apresenta uma faceta menos conhecida de Nadir Afonso, um dos mais reconhecidos pintores portugueses, que dedicou grande parte da sua vida ao exercício da profissão em que se formou, a arquitetura.

A edição deste ano dos Prémios FAD incluiu, pela primeira vez, uma modalidade internacional, de reconhecimento da arquitetura de qualidade projetada na Península Ibérica e construída noutros lugares do mundo.

O FAD é uma associação privada sem fins lucrativos criada em Barcelona, com o objetivo de promover o desenho e a arquitetura na vida cultural e económica do país, articulando-se com várias associações profissionais relacionadas com estas disciplinas.

André da Loba no *IlustraTour* de Valladolid



❗ A participação portuguesa no VI edição do *IlustraTour*, um festival de ilustração e livros ilustrados que se realizou em Valladolid, Espanha, entre 30 de junho e 11 de julho, esteve este ano a cargo do ilustrador André da Loba, cuja deslocação foi apoiada pelo Camões, IP, e das editoras Orfeu Negro e Bruáa.

O *IlustraTour* é um festival que, segundo os seus promotores, se consolidou como um «acontecimento internacional de referência» em Espanha, América Latina e Europa, «tanto para a comunidade de profissionais que trabalha no setor como para os amantes da

ilustração e do livro ilustrado».

O ilustrador André da Loba, um dos mais internacionais ilustradores portugueses – que apresenta como seus clientes, entre outros, os jornais *New York Times*, *Washington Post* e *Boston Globe* e as revistas *Time*, *New Yorker*, *Newsweek* e *Time Out* – esteve agendado para ministrar no *IlustraTour* uma oficina de trabalho de uma semana para 25 alunos, ilustradores de perfil internacional, e proferir uma conferência.

Já as editoras Orfeu Negro e Bruáa tinham previsto estar presentes na área de intercâmbio profissional entre ilustradores e editores, em que se aguardava a participação de mais de 60 editoras internacionais e mais de 300 ilustradores.



Alunas da rede EPE concorrentes e as respetivas professoras

1º Concurso Internacional de Leitura

❗ Alunos da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) na África do Sul, Alemanha, Andorra, Canadá, Espanha e Suíça participaram no 1º Concurso Internacional de Leitura (CIL) da Língua Portuguesa, que teve a sua final a 11 de julho numa emissão da RTP-1 (no programa *Verão Total*), realizada a partir da Torre do Tombo, em Lisboa.

A participação dos alunos no concurso inseriu-se nas ações do Plano de Incentivo à Leitura (PIL), lançado em 2013 pelo Camões, IP, e destinado a fomentar a literacia e o hábito e o gosto pela leitura, bem como a promover a difusão da língua, da cultura e, em especial, da literatura em língua portuguesa entre as crianças e os jovens que frequentam o ensino EPE. Outras iniciativas apresentadas à rede em 2013/2014 no âmbito do PIL – para além do concurso –, foram os projetos *Consigo*, *Ler, Companheiros de Leitura no EPE e Leva, Lê, Troca*.

Na final – que foi em simultâneo a final da 8ª edição do Concurso Nacional de Leitura (CNL) promovido pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), entidade dependente do Ministério da Educação e Ciência

de Portugal com a qual o Camões, IP, assinou em abril de 2013 um protocolo para incentivar a leitura em português no estrangeiro – participaram, pelos alunos do 3º ciclo do ensino básico da rede EPE, Miriam Salgueiro Trindade, do curso de Ennenda, no cantão suíço de Glarus, e, pelos alunos do ensino secundário, Silvana Chiluvane, do Abbotts College, na África do Sul.

As duas jovens foram apuradas no termo de um processo que se desenrolou em três etapas (duas das quais idênticas às do CNL) e que teve como objetivo «estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral em língua portuguesa» através da leitura de obras.

Na primeira etapa (ao nível das instituições de ensino) e na segunda etapa (ao nível dos países/coordenações de ensino), os professores e os coordenadores do EPE foram responsáveis pela seleção das obras do concurso de leitura e pela seleção de dois alunos em cada uma das etapas. As provas dos dois alunos vencedores de cada coordenação de ensino foram depois enviadas ao Camões, IP, tendo sido sujeitas a esrutínio de um júri intermédio, para

apuramento dos dois vencedores da rede EPE (um de cada nível de ensino). Estes participaram depois na final conjunta com o CNL, em que concorreram com os alunos de Portugal continental e das regiões autónomas – dois de cada distrito e região autónoma de Portugal (um por cada nível de ensino).

A final foi antecedida, no próprio dia, por uma semifinal sob a forma de uma prova escrita no auditório da Torre do Tombo, de que resultou o apuramento de 5 vencedores por ciclo de ensino, que disputaram então a final em direto. As obras a ler para a final (*Mãe*, de Pearl S. Buck e *Os Três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas, para o 3º ciclo, e *A Queda dum Anjo*, de Camilo Castelo Branco, e *O Terceiro Homem*, de Graham Greene, para o secundário) foram escolhidas por um júri nacional, presidido pelo comissário do PNL e constituído e por representantes da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, da Rede de Bibliotecas Escolares, do Camões, IP, e da RTP.

Na final, os concorrentes sujeitos à apreciação do júri nacional entrevistaram em três planos distintos, sempre referentes às obras a concurso: efetuaram «a leitura expressiva de excerto breve», enfrentaram «um desafio ao poder de argumentação, a partir de um tema proposto e indicado pelo apresentador do programa» e realizaram uma «breve dramatização» a partir de alguns adereços de cena à sua disposição.

Músicos da CPLP em grande concerto em Lisboa

❗ O Largo do Intendente, em Lisboa, acolheu a 5 de julho, o Festival Conexão Lusófona, que nesta 3ª edição teve a participação de António Zambujo, Lura, Paulo Flores, Stewart Sukuma, Paulo de Carvalho, Patche di Rima, Projecto Kaya, Calema, Couple Coffee e Laloran Tasi Timor.

O concerto, realizado pela primeira vez ao ar livre e com entrada gratuita, enquadrou-se na programação do *Bairro Intendente em Festa*, no recém-requalificado Largo do Intendente. A festa começou, contudo, horas antes, com a transmissão dos jogos do Mundial de Futebol.

No palco, artistas já consagrados misturaram-se com novos talentos da música dos países de língua portuguesa. O evento assinalou também o dia da Independência de Cabo Verde.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato